RELATO DA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA FRANÇA

Helena Lobato da Jornada*

A realização de um intercâmbio acadêmico durante a graduação foi um dos meus objetivos desde o início da faculdade, como aluna do curso de Relações Internacionais. Após procurar informações sobre os convênios celebrados pela UFRGS, descobri que existia a possibilidade de realizar intercâmbio no *Institut d'Études Politiques (IEP-Science-Po)*, em Rennes, capital da região da Bretanha.

A oportunidade me interessou muito, principalmente devido ao prestígio acadêmico daquela instituição, parte do sistema de "*Grande Écoles*" francesas. Assim que decidi me inscrever no programa de intercâmbio, tive todo o apoio da Secretaria de Relações Internacionais e Institucionais da UFRGS, assim como da Secretaria de Relações Internacionais da instituição receptora, não tendo, portanto, enfrentado maiores problemas nos procedimentos de inscrição.

Rennes, localizada a 400 quilômetros de Paris, é uma cidade linda, com grande parte de sua origem medieval preservada, mas com uma infra-estrutura moderna e vida cultural ativa, além de ser o berço do famoso "*crêpe*" francês. Por ser uma cidade majoritariamente estudantil, oferece uma estrutura bastante desenvolvida para acolher os estudantes estrangeiros. Desde quando ainda estava no Brasil, já havia a confirmação de que moraria em uma Casa de Estudantes conveniada com o IEP. O governo francês também oferecia passes de ônibus e metrô gratuitos aos estudantes estrangeiros, assim como acesso preferencial a várias atividades culturais e de lazer.

Academicamente a experiência foi muito proveitosa, tendo eu, no total, feito sete cadeiras. Três delas eram obrigatórias, pois eram oferecidas apenas para os estudantes estrangeiros: Francês, História e Civilização Francesa e Seminário de História e Civilização Francesa. Como a realização de intercâmbio acadêmico ou profissional é obrigatória para os alunos do IEP, o *Institut* possuía um programa específico para os alunos estrangeiros, que possibilitou uma imersão na história e cultura da França, especialmente no que se refere à história política.

Além dessas três cadeiras, escolhi outras quatro: Instituições Europeias, Política Externa da França, Relações Econômicas Internacionais e Instituições e Sistema Político dos Estados Unidos da América – cadeira esta ministrada em inglês. As aulas eram todas expositivas, ministradas em auditórios lotados, onde não havia muito espaço para discussão, diferentemente do estilo de aula com o qual estamos habituados no Brasil, onde o debate e a realização de seminários prevalecem. Como já dominava a língua francesa, não tive dificuldades em acompanhar as aulas, que eram excelentes. Entretanto, senti falta de ter um contato com a bibliografia original de cada cadeira, já que nas aulas isso não era objeto de discussão.

* Graduanda do 7º semestre de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em termos de avaliação, o IEP oferece um sistema diferenciado para os estudantes estrangeiros, visto que oferece um certificado especial para aqueles que consigam ser aprovados em todas as cadeiras. Felizmente, todos os estudantes da UFRGS que já realizaram este intercâmbio foram muito bem sucedidos, recebendo o certificado, o que não é nada fácil, visto que apenas 30% dos estudantes estrangeiros obtêm sucesso. Uma das maiores certezas que os estudantes brasileiros – e especialmente os colegas da UFRGS que passaram pela mesma experiência – é que a nossa Universidade nos prepara muito bem, sendo que em nenhum momento me senti despreparada para os desafios.

A estrutura física do IEP também facilitou todo o processo de aprendizagem, já que a biblioteca, além de ser equipada com computadores e rede wireless possuía uma coleção extraordinária de periódicos em Relações Internacionais, Ciência Política, Direito e Economia, além de um grande acervo de obras clássicas e contemporâneas. Além disso, tínhamos acesso a todas as bibliotecas da cidade, algumas tão singulares – como a de *Champ Libres* – que eram dos pontos turísticos mais visitados da cidade.

Além do grande aproveitamento acadêmico, o intercâmbio me possibilitou uma grande vivência com a diversidade de culturas, valores e personalidades – essencial para um acadêmico das Relações Internacionais, já que convivia diariamente com colegas e vizinhos de mais de 30 nacionalidades diferentes. A oportunidade de trocar idéias e experiências com pessoas tão distintas proporcionada pelo intercâmbio acadêmico é, sem dúvida, única, e minha experiência na França confirma o seu inestimável valor.